

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: *Aloe vera* UMA FONTE MEDICINAL

Josilene Rodrigues de Souza (josilenesouzagirl@hotmail.com)
Me. Andréa Mara de Oliveira (andreamara68@gmail.com)

Faculdade Alfredo Nasser

Palavras-chave: Ferida. Cicatrização. Babosa.

1 INTRODUÇÃO

A *Aloe vera*, especificada no Brasil como babosa é utilizada na medicina, há milhares de anos. É uma planta que possui origem africana, pertencente à família das Liliáceas, do gênero *Aloe*, atualmente com mais de 300 espécies. Seu nome babosa foi designado devido sua alta viscosidade (líquido) apresentada nas folhas. Esse líquido possui propriedades ativas ricas em produtos orgânicos, vitaminas, sais minerais e aminoácidos indispensáveis para a saúde humana (RAMOS; PIMENTEL, 2011).

2 METODOLOGIA

Este trabalho teve por fim estabelecer uma revisão bibliográfica relacionando as seguintes palavras chaves: ferida, cicatrização, Babosa. Restringindo-se as publicações na língua portuguesa, entre 2002 a 2014. Relacionando uma revisão dentre suas utilizações e benefícios, estabelecendo o esclarecimento no termo de cicatrização referente à planta.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O uso das plantas medicinais é passado de pais para filhos, como uma tradição familiar, essa utilização de fitoterápicos que são misturas compostas de várias plantas das quais se conhece pouco sobre sua toxicidade e suas reações adversas (SILVEIRA et al., 2008), se intensifica pelo fácil acesso sendo que a falta de recursos e de assistência à saúde pública leva as comunidades mais carentes a

procurar meios de tratamentos mais baratos aparentemente seguro para a cura ou prevenção das doenças (MENDES et al., 2009).

3.1 A planta

A *Aloe vera* é uma planta de origem africana, que gosta de clima quente e seco. Muitas delas são utilizadas em vários países inclusive no Brasil, para fins medicinais e cosméticos (PINTO et al., 2011; RAMOS; PIMENTEL, 2011; FALEIRO et al., 2009; MANUEL, 2011).

A planta foi implantada no Brasil, porém sua origem é de regiões tropicais especialmente da África oriental e meridional. Sendo a *Aloe vera* a mais estudada pelas indústrias farmacêuticas (ZILLMER et al., 2010).

3.2 Composição química

O gel da *Aloe vera* contém componentes como antraquinona, carboidratos e polissacarídeos que são os seus principais derivados, e compreendem aproximadamente 20% dos sólidos totais encontrado nas folhas (ANVISA, 2011; PINTO et al., 2011; FALEIRO et al., 2009).

3.3 Cicatrização

A cicatrização é um processo que resulta na formação de um novo tecido para o reparo da lesão de uma solução descontínua. Dando fundamentalmente no tecido conjuntivo, no quais diversos fatores de ordem geral ou local intervêm em sua constituição em função de substituir o tecido lesionado do indivíduo, por conjuntos neoformados, realizando a cicatrização da lesão (GLINARDELLO et al., 2009; OLIVEIRA; DIAS, 2012).

Segundo Oliveira, Soares e Rocha (2010) relatam um estudo de caso clínico que o paciente. D. C.M, 52 anos, sexo masculino, motorista, residente em Santa Catarina-PB, portador de diabetes e hipertensão arterial, apresentou-se a uma unidade de saúde relatando uma lesão de origem traumática do dorso do pé esquerdo que não se cicatrizava há quatro meses.

Na primeira avaliação observaram que o ferimento, decorrente do trauma mecânico sofrido pelo paciente apresentou a formação de uma ferida isquêmica A

conduta realizada foi a limpeza do local lesionado com soro fisiológico a 0,9%, em seguida a aplicação do extrato da *Aloe vera* realizando procedimentos semelhantes no decorrer dos outros dias. Com 45 dias, foi observado o tecido epitelial cobrindo boa parte da lesão, com formação de uma crosta amarela nas bordas laterais com exsudação ausente. Após dois meses e onze dias, houve o término do tratamento, com o uso do extrato da *Aloe vera* neste caso percebeu-se a formação da cicatrização com uma área que representava $\frac{1}{4}$ da lesão quando do início do tratamento evidenciando um processo bem satisfatório (OLIVEIRA; SOARES, ROCHA 2010).

Oliveira, Soares e Rocha (2010) concluíram que no decorrer do experimento houve uma melhora progressiva da área lesionada, considerando a hidratação que manteve constante do início ao final do tratamento não havendo maceração nas laterais da ferida. No estudo realizado não foi observado nenhum efeito colateral, durante a utilização do extrato da *Aloe vera*, na lesão (OLIVEIRA; SOARES; ROCHA, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a utilização da *Aloe vera* vem desde os tempos antigos, com várias finalidades terapêuticas, pela presença das antraquinonas em seu processo emoliente e cicatrizante. É uma planta de fácil cultivo e adaptabilidade, hoje seu maior uso é a mucilagem de suas folhas para utilização farmacêutica, aonde não se pode observar nenhum efeito colateral na lesão.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Informe Técnico n.47, de 16 de Novembro de 2011.** Esclarecimento Sobre Comercialização de *Aloe Vera* (babosa) e Suas Avaliações de Segurança Realizadas na Área de Alimentos da ANVISA. p.1-7.

FALEIRO, C. C., et al., **O Extrato das Folhas de Babosa , *Aloe Vera* na Cicatrização de Feridas Experimentais em Pele de Ratos, Num Ensaio Controlado Por Placebo.** *Natureza online* 7 (2): 56-60, ano 2009. <http://www.naturezaonline.com.br>

GLINARDELLO, M. M. C., et al. Lesão Epitelial e Cicatrização de Natureza Hipertrófica e Queloide. **Corpus etScientia**, vol. 5 , n. 2 , p. 37-44, setembro 2009.

MANUEL, V. Y. L. L. **A Planta Medicinal Aloe Vera na Indústria Alimentar**. P.1-41, Maio, 2011.

MENDES, S. S., et al. Dados Químicos e Farmacológicos Sobre as Plantas Utilizadas Como Medicinais Pela Comunidade da Zona Rural de São Luís. **IV Congresso de Pesquisa e Inovação de Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica**. P. 1-7, Belem-PA-2009.

OLIVEIRA, S. H. S., SOARES, M. J. G. O. ROCHA, P. S. Uso de Cobertura Com Colágeno e Aloe Vera no Tratamento de Ferida Isquêmica: Estudo de Caso. **Ver. Esc. Enferm. USP** 2010; 44 (2): 346-351 www.ee.usp.br/reeusp/.

OLIVEIRA, I. V. P. M; DIAS, R. V. C. Cicatrização de Feridas: Fases e Fatores de Influência. **Acta veterinária Brasilica**, v.6, n.4, p. 267-271, 2012. .

PINTO, J. S., et al. **Revisão Integrativa Sobre o Uso de Aloe Vera na Cicatrização de Feridas**. Congresso de Iniciação Científica. p. 1-4, CIC 2011.

RAMOS, A. P., PIMENTEL. L. C. Ação da Babosa no Reparo Tecidual e Cicatrização. **Braslian jornal**, vol.2, n.1, p.40-48 Janeiro/Abril 2011. Uberlândia, v. 26, n. 1, p. 121-127, Jan/Feb. 2011.

SILVEIRA, P. F., BANDEIRA, M. A. M., ARRAIS, P. S. D. Farmacovigilância e Reações Adversas às Plantas Medicinais e Fitoterápicos: Uma Realidade. **Rev. Bras. Farmacognosia**, 18 (4): 618-626, Out/Dez.2008.

ZILMER, J.G. V., et al.**Utilização da Babosa no Cotidiano de Usuários Portadores de Câncer**. Ver. B. S. Público Miolo. v.34, n.4, p.773-782 out./dez.2010.